

Modalidade do resumo: Simplificado

Área Temática: Movimentos sociais e educação popular

Classificação do trabalho: Estágio

PROJETO ESCOLA EM MOVIMENTO: ARTICULANDO SABERES COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS E O ESPAÇO ESCOLAR

Tiago Roberto Barbosa dos Anjos¹;

Daiana Gomes de Oliveira²;

Gustavo Henrique Lira da Silva³

¹Concluinte do Curso de Pedagogia- CE - UFPE;

²Concluinte do Curso de Pedagogia- CE- UFPE;

³Concluinte do Curso de Pedagogia- CE - UFPE;

tiago.roberto.anjos@gmail.com

Resumo:

Introdução: Este trabalho deu-se em virtude da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica VIII - Estágio Supervisionado em Gestão Educacional da Universidade Federal de Pernambuco, sendo este pedido como co-requisito avaliativo da disciplina. O tema abordado surge em detrimento de nossas curiosidades em achar repostas para questões que surgiram desde o início de nossas formações como professores, por exemplo, as relações e articulações existentes entre a escola e os Movimentos sociais. Na contemporaneidade a escola assume um papel de bastante relevância em nossa sociedade, em boa medida é através dela que são transmitidos os atuais valores encontrados nos meios sociais, e é preciso compreendê-la para buscarmos respostas e soluções e que possamos lutar contra violação de direitos, e garantir o direito individual e coletivo de todas as pessoas que nela adentre. Desta forma desenvolvemos com os alunos da Escola de Referência em ensino médio Álvaro Lins em Nova Descoberta um projeto chamado “Escola em Movimento” com o objetivo de abordar dentro da escola as ideias, as concepções e importância dos movimentos sociais e seu valor social e educativo para a sociedade, através de palestras e oficinas destinadas para os educandos do segundo ano do ensino médio, com a temática da história e o Movimento Negro. Libâneo fala que é fundamental: “compreender a escola como lugar de construção da cultura, não apenas a cultura científica, mas a cultura social, a cultura das mídias, a cultura dos alunos, a cultura da escola” (LIBÂNEO, 2004, p. 32). Tendo em vista a socialização dos indivíduos e sua preparação social para a vida com sua formação cidadã para o mundo, essas relações sociais baseiam-se em princípios de igualdade e justiça, que estão atrelados aos movimentos sociais que se opõe a barbárie e o individualismo, tornando um sujeito pensante, crítico e reflexivo acerca do seu papel como um cidadão participante. Nosso projeto buscou resgatar o nosso contexto social, trazendo pra dentro da escola reflexões acerca de tema que fale sobre temáticas que vão além de uma educação bancária. Contudo faz-se necessário esclarecer que para dar consistência ao projeto, realizamos um

levantamento bibliográfico no que se refere a estudos sobre Movimentos Sociais e educação, a escola e o multiculturalismo e o espaço não escolar, apoiando-se nas contribuições de Libâneo (2004); Arroyo (2003); Freire (1987 e Gohn (2006). Metodologia: Nosso projeto está intrinsecamente ligado ao processo de educação não-formal que vem abordando temas com a importância dos movimentos sociais na formação do indivíduo como cidadão e tem como título “Escola em Movimento” e se baseia em uma pesquisa-ação. Compreendemos a respeito da pesquisa-ação é que ela é uma metodologia coletiva, e que possibilita favorecimento da produção e discussões sobre os conhecimentos da realidade vivida no campo pesquisado. A pesquisa-ação é um processo que possibilita aos estudantes e docentes a construção do conhecimento e estruturação do pensamento crítico e reflexivo. Acreditamos que ela é fundamental para aproximação da realidade e materialização do conhecimento. Sendo assim para colocarmos nosso projeto em ação dividimos as tarefas por fases para facilitar o desenvolvimento do trabalho, que seriam essas: Observamos a rotina da gestão escolar; Conversamos com o gestor sobre a proposta do projeto entrando em comum acordo. Tivemos a oportunidade de conhecer sobre as necessidades da escola em relação à temática e o que poderia ser trabalhado com os alunos; Conversamos com os coordenadores da escola sobre o projeto “Escola em Movimento”, pedimos sugestões e como poderíamos organizar o local (salas e auditórios) onde seria aplicado, quais turmas serão beneficiadas, e dias e horários para palestra; Optamos em falar sobre o Movimento Negro, então procuramos a ONG chamada Clube de Mães dos Moradores do Alto do Refúgio que é uma instituição sem fins lucrativos e fica próximo a escola. A ONG nos disponibilizou um palestrante, Ivan Tavares, sociólogo formado pela UFPE; A Palestra ocorreu em dois dias, um pelo horário da manhã e outro no horário da tarde, escolhemos cinco turmas do 2º ano do ensino médio para assistir a palestra intitulada “Afrodescendências” com duração de 1h, falando sobre assuntos considerados “tabus”, por exemplo, as religiões de matrizes africanas como Umbanda, Candomblé, a religião Rastafári e o uso da maconha como algo sagrado, aceitação e identidade Negra, o Movimento Negro em Pernambuco, o respeito à diversidade cultural e por fim os alunos participaram das oficinas com temáticas sobre o movimento negro aplicada pelos professores da escola como: leitura de contos africanos, apresentação de danças, roda de capoeira e exposições de fotos e objetos relacionados a religiosidade e culturas que fazem parte da luta do Movimento Negro e com esse momento tivemos a oportunidade de consolidar o nosso trabalho. Após as atividades foi feita uma avaliação juntamente com a gestão e os professores sobre o projeto. Resultados e discussões: Sabemos da importância dos movimentos sociais nas lutas de classe, nos grupos étnico-raciais, gêneros etc.. Por isso optamos em trabalhar com os movimentos sociais dentro da escola para tentarmos fugir um pouco da rotina da mesma, buscamos trabalhar com as metodologias e saberes dos movimentos, pois esses movimentos buscam valorizar a prática educativa visando à promoção da liberdade, não reforçando as desigualdades sociais. Tendo em vista a socialização dos indivíduos e sua preparação social para a vida com sua formação cidadã para o mundo, essas relações sociais baseiam-se em princípios de igualdade e justiça, que estão atrelados aos movimentos sociais que se opõe a barbárie e o individualismo, tornando um sujeito pensante, crítico e reflexivo acerca do seu papel como um cidadão participante. Nosso projeto despertou o interesse nos alunos de se engajar nas lutas e movimentos sociais, percebemos também a vontade de conhecer mais sobre a temática onde muitos

alunos questionaram diversos assuntos relacionados a temática como a religião e a busca pela identidade e o reconhecimento como Negro, percebemos que conseguimos envolver e provocar nos alunos uma inquietude em saber mais sobre a questão proposta e se compreender quanto jovem negro. Falando em movimentos sociais, Arroyo (2003) aborda que isso vem trazendo um processo de formação bastante humanizada, sendo algo educativo nas lições de conscientização e na mobilização da luta pela sobrevivência. Os movimentos sociais articulam coletivos nas lutas pelas condições de produção da existência popular mais básica. É nesse processo que os participantes desses coletivos se descobrem e se entendem como sujeitos de direitos (ARROYO, 2003). Nossa visão é que o aprendizado não se dá apenas com o ensino científico, mas também com a preparação para o mundo com um processo de formação de pensamentos, em espaço não formal e que leva a uma posição crítica ao pensamento alheio, fazendo ter segurança no que afirma e também no que nega através de uma reflexão pessoal e não imposta. Com isso tentamos mostrar aos alunos questões que muitas vezes esquecidas pela rotina burocratizada, e que acaba deixando de lado. O que está em destaque é que na atualidade há uma grande importância com a formação científica dos indivíduos, que de fato é importante, mas também pode ser apenas produtiva se ela não for consciente. Vejamos que a escola se preocupa demais com isso se esquecendo da formação humana dos seus educandos, ou seja, a preparação para vida, que segundo Gohn (2006) está atrelada aos processos de interações sociais e na socialização do indivíduo compartilhando experiências com ações coletivas no seu cotidiano numa educação não-formal que vai além das paredes da escola. Há nesse tipo de educação uma intenção de participação, de aprender e transmitir, então é por isso que essa educação não-formal se intensifica num coletivismo, pois seu objetivo é trabalhar com isso. O grande desafio da escola é garantir que o processo educativo seja heterogêneo e democrático, para que todas as pessoas e grupos sociais inseridos em seu contexto possam ser contemplados de forma satisfatória pelas ações da mesma. A escola por sua vez tem o papel fundamental de acolher essa diversidade cultural e trabalhar aspectos relevantes para a formação do sujeito com, por exemplo, aceitação e respeito às diferenças. Porém como ela é uma instituição que representa uma sociedade que tem por intuito homogeneizar e padronizar tudo, por isso ela sempre teve dificuldade em trabalhar com as diferenças e pluralidades. Dizemos que um dos papéis formativos da escola é trabalhar a educação para que sejam transmitidos bens culturais, garantido assim a continuidade daquele patrimônio histórico cultural. Porém no que tange as atribuições escolares com relação ao multiculturalismo ela não se limita apenas a transmissão e preservação de bens culturais, muito pelo contrário. Ela tem grande importância no desenvolvimento do cidadão como um ser individual, coletivo e social. Mesmo com muitas dificuldades a escola busca de certa forma trabalhar a cultura do respeito às diferenças, seja ela física, social, racial e de gênero. Sendo assim avaliamos nosso projeto como satisfatório, pois mesmo não conseguindo falar sobre os outros dois movimentos cogitados inicialmente no projeto (LGBT e Feminista) pudemos oferecer aos alunos a oportunidade de aprofundar, de conhecer e se reconhecer dentro da temática, afinal ensinar sobre o Movimento Negro aos alunos é uma das formas de romper com a estrutura eurocêntrica que até hoje caracteriza a formação escolar brasileira. Essa palestra teve como objetivo trazer o conhecimento sobre o direito dos negros, suas lutas, sua cultura além da oportunidade dos alunos de se reconhecerem na cultura nacional, de expressar as visões de mundo próprio, poder

manifestar com autonomia seja individual ou coletivamente seus pensamentos etc.. Gostaríamos de ter mais tempo para trabalhar outras temáticas como, por exemplo: A mulher negra e sua identidade, Movimento Feminista etc... Porém o calendário da escola estava apertado e não tínhamos outros horários disponíveis. Acreditamos que o tempo da palestra poderia ser maior, pois sentimentos certa dificuldade nesse quesito afinal, era uma temática bastante densa e demandava de mais tempo, pois além de explanar as ideias queríamos após a palestra para fazer uma roda de diálogo e tirar dúvidas com os alunos. Em relação ao palestrante fomos bem recebidos pela ONG Clube de Mães do Alto do Refúgio que nos auxiliaram indicando o Ivan Tavares, que trabalha com essa temática junto com os jovens da comunidade, o mesmo nos deu dicas de como trabalhar a temática e de como seria a metodologia. No fim do nosso projeto disponibilizamos um questionário para a gestão e para a coordenadora envolvida no projeto, pedimos que comentassem sobre a importância e a contribuição do nosso projeto para a escola, com essa avaliação observamos que essas atividades contribuíram na formação de conhecimento dos alunos, auxiliaram na questão do pertencimento e autoconhecimento como sujeito negro, despertamos o respeito às diferenças e as diversas culturas, além de mostra as lutas e contribuições do Movimento Negro em Pernambuco. Acreditamos que nosso projeto poderia ter continuidade, pois o gestor da escola disponibilizou espaço para trabalharmos outras temáticas, porém pretendemos aperfeiçoar a questão de temas, metodologia, espaço etc... para quem sabe voltarmos com um projeto maior voltado para todas as turmas de ensino médio. Conclusões: Nosso projeto buscou contribuir no processo de discussão sobre os movimentos sociais dentro da escola, pois ainda hoje em pleno século XXI vivemos em uma sociedade que busca padronizar tudo e todos. Muitas ações já foram e continuam sendo feitas para romper esses velhos paradigmas, apesar de que já existem práticas que tenta redefinir novos paradigmas, como exemplo, podemos citar a criação da lei 10.639/93, a qual torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas em instituições de nível fundamental e médio. Com a implantação da lei, os debates sobre relações étnico-raciais no Brasil, tornaram-se mais intensos. Com esse projeto podemos proporcionar aos alunos uma palestra sobre o Movimento social Negro, assim sendo uma das maneiras de romper com a estrutura eurocêntrica que caracteriza a nossa formação escolar, podendo formar alunos críticos, capazes de opinar e de formar novos conceitos com respeito às diferenças e diversas culturas: “Educação problematizadora” tem caráter reflexivo, propiciando a análise crítica da realidade social e pressupõe ação-reflexão, distinguindo-se da “educação bancária” em que o professor apresenta os conteúdos aos alunos, impondo-lhes um saber desprovido de reflexão (FREIRE, 1987: 70-71). Sendo assim, FREIRE nos impulsiona a pensarmos numa educação que fale da realidade e do contexto social em que vivemos, pois a escola faz parte dessa realidade, ela é a responsável por formar pensadores que possuem diversas vivências com práticas educativas que ajude na promoção de igualdade. Essas pequenas mudanças abrem portas para um currículo justo, democrático em que todos os conhecimentos, seja ele um saber social ou científico possa ser respeitados e compartilhados, fazendo com que a escola pública se torne cada vez mais um espaço de construção e reconstrução, de conhecimento e reconhecimento das mais variadas culturas. Concluimos que todas as informações que foram aqui apresentadas traz a tona nosso esforço em nos aproximarmos dos autores estudados e que esse projeto possa contribuir para a construção de um currículo diverso, além de trazer uma prática

pedagógica que possa problematizar conteúdos relacionados ao nosso dia a dia, estabelecendo um diálogo entre a escola e os movimentos sociais.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Educação; espaço não formal.

Referências:

ARROYO, Miguel G. PEDAGOGIAS EM MOVIMENTO - o que temos a aprender dos Movimentos Sociais?. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, p. 28-49, Jan/Jun 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social. Março, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão escolar: teoria e Prática. 5. ed. Goiânia, 2004.